

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A INFLUÊNCIA DAS TRAIÇÕES SOFRIDAS POR OSÉIAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HEBREU SOBRE A OBEDIÊNCIA A PARTIR DA ANÁLISE DE OSÉIAS 1.1-11

The influence of the betrayals suffered by Hosea in the construction of hebrew
thought about obedience from the analysis of Hosea 1.1-11

Danielle Mendonça de Sá¹

RESUMO

O presente artigo verificou, a partir da análise de Oséias 1.1-11, de que forma as traições sofridas pelo profeta Oséias influenciaram na construção do pensamento hebreu sobre a obediência. Devido à dificuldade em compreender o porquê Deus ordenou ao seu ungido que se casasse com uma mulher de conduta moral reprovável (v. 2), permitindo-lhe vivenciar tamanho sofrimento, em nome da proclamação da mensagem que desejava transmitir ao povo de Israel, essa pesquisa justifica-se pela análise desse texto bíblico, devido sua reflexão sobre a importância da obediência a Deus. Portanto, por meio da pesquisa bibliográfica e da análise exegética de Oséias 1.1-11, este artigo aborda o exercício do ministério profético de Oséias e a sua experiência pessoal ao transmitir a mensagem de Deus ao povo de Israel. Realiza um comparativo entre a sua vida familiar e a idolatria do povo em um período de prosperidade material, porém, de negligência espiritual, para demonstrar de que modo ela influenciou na reflexão de Israel acerca da obediência, e finaliza destacando a sua necessidade no relacionamento com Deus, através de Cristo, o Salvador do mundo.

Palavras-chave: Oséias 1.1-11. Traições. Oséias. Povo de Israel. Obediência.

¹ É pastora evangélica ordenada pela CEMEB (2016), possui graduação Bacharel em Informática pela UNESA (2006) e Bacharel em Teologia pela UNICESUMAR (2022), pós-graduação em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR (2020) e em Estudos Analíticos do Pentateuco pela FABAPAR (2021). Atualmente é mestranda em Teologia na linha de pesquisa Releitura de Textos e Contextos Bíblicos pela FABAPAR. E-mail: pastoradanimensagens@gmail.com.

ABSTRACT

This article aims to verify how the betrayals suffered by the prophet Hosea influence the construction of Hebrew thought about obedience, from the analysis of Hosea 1.1-11. Due to the difficulty in understanding why God ordered his anointed to marry a woman of reprehensible moral conduct (v. 2), allowing him to experience such suffering, in the name of proclaiming the message he wanted to convey to the people of Israel, this research is justified by the analysis of this biblical text, aiming to reflect on the importance of obedience to God. Therefore, through bibliographical research and exegetical analysis of Hosea 1.1-11, This study addresses the exercise of the prophetic ministry of Hosea and his personal experience in transmitting God's message to the people of Israel, makes a comparison between his family life and the people's idolatry, in a period of material prosperity, however, of spiritual neglect, to demonstrate how it influenced Israel's reflection on obedience, and ends by highlighting its need in the relationship with God, through Christ, the savior of the world.

Keywords: Hosea 1.1-11. Betrayals. Hosea. People of Israel. Obedience.

INTRODUÇÃO

O princípio da obediência está presente em toda a literatura bíblica, do Gênesis ao Apocalipse. Desde o pecado original, que culminou na queda do ser humano e, ao longo da história, Deus busca relacionar-se com a sua criação. No livro de Oséias, o profeta viveu a mensagem transmitida por Ele ao povo de Israel, que havia se desviado dos seus ensinamentos e ignorado o seu concerto (Os 2.1-13). Mas uma questão chama a atenção dos leitores deste livro: o relacionamento conjugal conturbado vivido pelo profeta por ordem de Deus, que o levou a aceitar e a perdoar o comportamento infame e adúltero da sua esposa Gômer por mais de uma vez (Os 1.2; 3.1-5). É natural que essa atitude cause estranheza ao cristão que crê no Senhor como abençoador daqueles que Nele confiam (Sl 112.1-2) e de que, sendo santo, Deus não ordenaria tamanha imoralidade, embora existam relatos bíblicos que reforcem a ideia de que o servo obediente também sofre, a exemplo de Jó, em Jó 1.1, e que a mensagem sobre o amor e o perdão seja fundamental à doutrina cristã (Mt 5.38-48).

Diante dessa dificuldade de entendimento, a pesquisa delimitar-se-á em colher informações sobre a influência das traições sofridas por Oséias na construção do pensamento hebreu sobre a obediência, tendo como referência a análise do texto bíblico de Oséias 1.1-11, para contribuir com a reflexão sobre a importância da obediência a Deus de maneira sincera e desinteressada. Portanto, buscar-se-á reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: De que modo as traições sofridas pelo profeta Oséias influenciaram na construção do pensamento hebreu sobre a obediência e, como consequência, na reflexão acerca da sua importância? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegetica. O referencial teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Alonso Schökel e Sicre-Diaz, Archer, Asurmendi, Crabtree, Champlin, Coelho Filho, Feinberg, Hubbard, Lopes, Pape, Sicre, Wiersbe, entre outros.

A pesquisa será dividida em três pontos. No primeiro, será analisado o texto bíblico de Oséias 1.1-11. No versículo 1, o texto oferece uma breve apresentação do profeta e do período

histórico em que ele exerceu o seu ministério, nos versículos 2 e 3a, o seu casamento é determinado por Deus e, a partir do versículo 3b até o 9, inicia-se a narrativa sobre o nascimento dos seus filhos, apontando para o juízo determinado por Deus ao povo de Israel devido a desobediência. Do versículo 10 ao capítulo 2.1, o texto trata da restauração de Israel pela misericórdia de Deus, mediante ao arrependimento de pecados, que implicaria em sua reunião territorial, até então, dividida entre Norte e Sul, pois a divisão da nação eleita só poderia ser solucionada por Deus (v. 11).

No segundo ponto, será apresentado um paralelo entre as traições sofridas por Oséias e a construção do pensamento hebreu sobre a obediência, tendo como referência a experiência pessoal do profeta, ao vivenciar a mensagem que Deus transmitiu ao seu povo, considerada tão impactante ao ponto de repercutir nas mensagens anunciadas por outros profetas de Deus a Israel, até culminar na obra salvífica de Jesus Cristo, em que a sua Igreja é conhecida como a sua noiva amada, resgatada e perdoada, por seu amor incondicional e a manifestação da sua graça, visando responder ao questionamento apresentado pela pesquisa. Finalmente, no terceiro, será descrito a importância da obediência a Deus, na visão de Oséias 1.1-11, não mais de uma maneira fria e ritualística e em troca de bênçãos, como era a realidade de muitos, na época, mas com intimidade e compromisso, pois, em Oséias, a Teologia da Retribuição dá lugar à Teologia do Amor, avançando, então, para as considerações finais sobre o assunto.

1. ANÁLISE DO TEXTO DE OSÉIAS 1.1-11

No intuito de facilitar a compreensão do assunto tratado, que está baseado no texto de Oséias 1.1-11, a pesquisa apresenta o texto na versão em português conhecida como Almeida Revista e Corrigida, com a inclusão de algumas palavras em hebraico entre parênteses, embasadas por Francisco, exceto em casos específicos em que é informada a versão. Alguns desses termos são tratados ao longo do desenvolvimento deste artigo, de acordo com a necessidade.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias (יְהוֹשֻׁעַ - *hoshea*), filho de Beerí (בְּעֵרִי - *běery*), nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Quando, pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oséias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher (אִשָּׁה - *eshet*) de prostituições (זְנוּנִים - *zēnunym*) e terás filhos (וְיָלְדָה - *vēyalēdey*) de prostituição, porque a terra (אֶרֶץ - *hâarets*) se prostituiu (תִּזְנֶה - *tizēneh*), desviando-se do Senhor.

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 Disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel (יֶזְרְעֵל - *yzērēel*), porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue (דֶּמַי - *dēmey*) de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar (וְהִשְׁבַּתִּי - *vēhishēbaty*) o reino da casa de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei (וְשִׁבַרְתִּי - *vēshâvarēty*) o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Tornou ela a conceber (וַתֵּלֵד - *vateled*) e deu à luz uma filha. Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida (לֹא רִחַמָהּ - *lo ruchâmâh*), porque

eu não mais tornarei a favorecer (אַרְחֵם - *arachem*) a casa de Israel, para lhe perdoar.

7 Porém da casa de Judá me compadecerei (אַרְחֵם - *arachem*) e os salvarei (וְהוֹשַׁעְתִּים - *vəhoshā'ētyim*) pelo Senhor, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

9 Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo (לֹא אֲמִי - *lo amy*), porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão (יַחְדָּם - *yachdām*), e constituirão sobre si uma só cabeça (רֹאשׁ - *rosh*), e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.²

No primeiro ponto, da análise do texto bíblico de Oséias 1.1-11, a pesquisa considera o pensamento de Coelho Filho, no qual “Oséias mostra a chamada final de lahweh para Israel, para que o reino do Norte se arrependesse de seus pecados, principalmente a idolatria e injustiças sociais, e voltasse para Ele”.³ Em sua mensagem, o profeta evidencia a necessidade da fidelidade a Deus para a salvação e da dependência humana no relacionamento com o seu Criador. Para Sicre, ele “desmistifica a história, os grandes personagens. Não têm eles nada que gloriar-se, só seu pecado”.⁴ Portanto, a seguir são reunidas algumas informações sobre o texto, de modo a proporcionar uma adequada interpretação, que viabilize a pesquisa. Não se pretende apresentar uma exegese completa e, sim, informações essenciais ao entendimento da mensagem proposta, apresentando o texto e a sua análise contextual.

1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO

O ensinamento bíblico, em sua totalidade, enfatiza a necessidade da obediência para tornar possível o relacionamento com Deus (Is 59.1-2), inclusive, o concerto de Deus com o povo de Israel é baseado no princípio da obediência (Êx 19.5-6). Contudo, no período em que as profecias do livro de Oséias foram proferidas à Israel, o cenário era de completa desobediência aos preceitos divinos.

Segundo Asurmendi, era um período de prosperidade material, mas também de injustiça social, alvo das denúncias do profeta Amós (Am 2.6-8), e de decadência espiritual, pois o povo idolatrava outros deuses, tornando-se infiel a Deus (Os 2.1-13).⁵ A esse respeito Crabtree afirma que: “Amós discute em linguagem forte a corrupção, a injustiça, a opressão, a imoralidade, a cobiça, o roubo, o luxo, a vaidade, a violência, a falsidade, a infidelidade, a

² FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores**. Barueri: SBB, 2017, vol. 3, p. 552-553.

³ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (I): Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas**. Rio de Janeiro: JUERP, 2004, p. 18.

⁴ SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 256.

⁵ ASURMENDI, J. **Amós e Oséias**. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 7.

desonra e a apostasia de Israel. As condições políticas e religiosas se tornaram cada vez piores na época de Oseias”.⁶ A desobediência de Israel anulava o vínculo de Deus na aliança, logo, Deus estaria desobrigado de abençoar o povo que não andava segundo os seus desígnios (Ez 14.13-14).

Diante desse cenário, Deus levantou Oséias, cujo nome em hebraico é *עֲשֵׂיָהּ* - *hoshea*, e significa “Deus salva” ou “Salvação”, como porta-voz da sua mensagem de juízo e de esperança ao povo de Israel para arrependimento de pecados.⁷ Uma mensagem categórica de que, devido ao pecado do povo, Deus iria julgá-lo. Contudo, Ele estaria disposto a dialogar e a perdoar, caso o povo se arrependesse. O profeta recebeu a ordem de Deus para casar-se com uma prostituta, simbolizando, assim, a atitude do povo que se prostituía ao servir divindades pagãs. Essa atitude idólatra dos israelitas é comparada por Deus ao pecado de prostituição. Segundo Coelho Filho,

[...] Jeroboão I criou uma nova ordem sacerdotal não levita (1Rs 12.31), instituiu festas religiosas (1Rs 12.32,33) e assim legitimou, espiritualmente, seu reino. O que começa errado tem pouca probabilidade de vir a dar certo. Assim foi com Israel. Desde Jeroboão I até Jeroboão II haviam se passado cento e setenta anos. Quase dois séculos de idolatria.⁸

Além dessa adoração contrária, também havia líderes injustos e corruptos que agiam com interesse e hipocrisia, com “um propósito de manipular a Deus, de eliminar as suas exigências éticas, querendo contentá-lo com oferendas, sacrifícios de animais, peregrinações e rezas”.⁹ Atitudes estas que foram alvo das denúncias dos profetas. O livro que leva o seu nome, segundo Hubbard, é o teologicamente mais completo dos profetas menores.¹⁰ Ele é também “o mais extenso deles”.¹¹

No entanto, o texto bíblico analisado não oferece detalhes sobre o local de nascimento e o início do chamado profético de Oséias. O versículo 1, fornece apenas o nome do seu pai, “Beerí”, contudo, sem apresentar um detalhamento sobre a sua genealogia ou ocupação trabalhista, apenas faz menção à profissão de padeiro com a atividade de “sovar” a massa, expressa no versículo 4.¹² Apesar disso, no texto bíblico há uma clara contextualização da época em que ele exerceu o seu ministério como profeta, durante o reinado de conforme descrição do texto bíblico, a saber: “[...] Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá” e de “Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel” (Os 1.1), anterior ao período da ocupação Assíria no Reino do Norte, descrita em 2 Reis 17.

Nesse mesmo período, também profetizavam: Amós, que iniciou seu ministério profético um pouco antes de Oséias, conforme descrição do texto bíblico, a saber: “[...] a

⁶ CRABTREE, A. R. **O livro do profeta Oséias**. Rio de Janeiro: Casa da Publicadora Batista, 1961, p. 13.

⁷ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001, vol. 5, p. 3.441.

⁸ COELHO FILHO, 2004, p. 87.

⁹ SICRE, 2008, p. 244.

¹⁰ HUBBARD, David A. **Oséias: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 25.

¹¹ LOPES, Hernandes Dias. **Oséias: o amor de Deus em ação**. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 11.

¹² CHAMPLIN, 2001, vol. 5, p. 3.441.

respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto” (Am 1.1), ocorrido em 760 a.C., segundo fontes históricas, e interpretado pelo povo como confirmação das suas profecias¹³; Miquéias, aos Reinos do Sul e do Norte, conforme descrição do texto bíblico, a saber: “nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá [...]” (Mq 1.1) e, no Reino do Sul, Isaías, conforme descrição do texto bíblico, a saber: “[...] a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz, e Ezequias, reis de Judá” (Is 1.1).

Champlin afirma que o alvo das profecias de Oséias é a nação de Israel e que o livro que leva o seu nome trata da idolatria, da iniquidade, do cativo e da restauração desse povo.¹⁴ Curiosamente, nele não há a menção de oráculos contra as demais nações, como, geralmente, faziam os demais profetas, a exemplo de Amós, Jonas e Daniel, mas havia a mensagem central “do amor incondicional de Deus pelo povo da aliança”¹⁵, evidenciada, de forma prática, na vida do profeta.

1.2 O CASAMENTO QUE APONTA PARA IDOLATRIA DE ISRAEL (v. 2-3a)

Nos versículos 2 e 3a, o profeta Oséias recebeu a ordem Divina para viver a mensagem que deveria anunciar ao povo de Israel. Pape afirma que “o profeta do Senhor é sempre a sua mensagem. Proclama a mensagem verbalmente, mas também a vive na carne”.¹⁶ Ele recebe a ordem de Deus de casar-se com Gômer, uma prostituta, conforme afirma o texto bíblico no versículo 2, “de prostituições” (זְנוּנוֹת - *zēnunym*), pedido que causou estranheza como sendo da parte de Deus, principalmente, por ser direcionado a um homem íntegro como Oséias.

A respeito disso, Coelho Filho afirma que “boa parte da dificuldade em aceitar o que o texto diz expressamente vem de pessoas que tentam defender Deus e a Bíblia (ambos se defendem muito bem sem nós) e que tentam retirar da Bíblia tudo o que possa significar escândalo ou dificuldades”¹⁷. Porém, são inúmeros os momentos em que as Escrituras apresentam maus exemplos humanos, sem que isso abale ou desqualifique o caráter Divino. Eles só confirmam a debilidade humana diante da infalibilidade de Deus. Além disso, o casamento do profeta precisava se diferenciar dos seus conterrâneos devido ao impacto da mensagem anunciada.

Portanto, em relação à vida promíscua que a esposa de Oséias levava, há, pelo menos, quatro teorias de interpretação: a) De que esta seria somente uma ilustração; b) De que ela seria virgem, porém “de prostituições”, no sentido de ser idólatra; c) De que ela seria virgem, porém destinada à prática da prostituição¹⁸; ou d) De que ela seria uma prostituta cultural¹⁹. Essa pesquisa considera a última opção como sendo verdadeira, pois a existência de

¹³ SCHREINER, J. **Palavra e mensagem do Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2004, p. 172.

¹⁴ CHAMPLIN, 2001, p. 3.441.

¹⁵ LOPES, 2010, p. 7.

¹⁶ PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1982, p. 12.

¹⁷ COELHO FILHO, 2004, p. 23.

¹⁸ Teoria defendida por David Hubbard, A. R. Crabtree, Dionísio Pape, Charles Feinberg e J. Sidlow Baxter, entre outros.

¹⁹ Teoria defendida por nomes como Derek Kidner, Warren Wiersbe e Isaltino Gomes Filho.

prostitutas cultuais era uma realidade no culto às divindades pagãs da época. Conforme afirma Coelho Filho, “o culto a elas era oficiado por sacerdotisas prostitutas”²⁰, ou seja, o conceito de prostituição era diferente do atual, que a considera como a venda do corpo para um possível meio de sustento. Sobre esse conceito, Wiersbe afirma que “no Antigo Testamento, a prostituição era símbolo da idolatria e da infidelidade para com Deus (Jr 2-3; Ez 16; 23)”²¹. Além disso, essa afirmação corrobora com o texto do versículo 2, acima mencionado, que afirma: “uma mulher de prostituições”.

Segundo Archer, “a infelicidade de Oséias deveria servir de parábola ao insucesso da comunhão de Deus com Israel”²². Isso mostra que, através da experiência pessoal de Oséias, Deus pretendia demonstrar a Israel que Gômer, apesar de possuir uma conduta moralmente reprovável, recebeu a chance de ter a sua vida restaurada. Assim como o povo também obteve nova oportunidade de restauração ao receber a mensagem salvífica e graciosa de Deus, mediante ao arrependimento de pecados. Ele afirma que “[...] Deus sabia de antemão que a nação de Israel lhe seria ingrata nos séculos vindouros, mesmo quando o Senhor tomara essa nação para ser sua ‘esposa’, segundo a aliança, cujo casamento ocorrera nos dias de Moisés no monte Sinai”, mas ainda assim Ele exerceu a sua misericórdia.

Essa experiência se torna ainda mais evidente quando a esposa adúltera se envolveu com amantes e acabou se tornando escrava de um deles, até que o profeta recebeu a ordem divina de perdoá-la e comprá-la (Os 3.1-5). Apesar da identidade da esposa, no texto acima, não ser explicitamente revelada e identificada com sendo Gômer, Sicre-Diaz e Alonso Schökel afirmam que ela “[...] concorda melhor com o simbolizado, que são as relações de Deus com (o) seu povo”²³, pois o profeta oferece uma nova chance à esposa adúltera, do mesmo modo como Deus também concedeu uma nova oportunidade ao povo idólatra de Israel.

1.3 OS FILHOS DE GÔMER COMO SÍMBOLO DO JUÍZO DE DEUS A ISRAEL (v. 3b-9)

Assim como o casamento de Oséias simbolizava a mensagem de Deus ao seu povo desobediente, os nomes dos filhos do profeta com a sua esposa Gômer simbolizavam a mensagem do juízo de Deus anunciada a Israel: a) O nome do primeiro filho era Jezreel (יֵזְרְעֵל - *yzērel*), que significa “lavé semeia”, e contém um duplo sentido, pois, conforme o texto afirma, Deus diz: “porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue (דְּמַי - *dēmey*) de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar (וְהִשְׁבַּתִּי - *vēhishēbaty*) o reino da casa de Israel” (v. 4). Aqui um terrível castigo é anunciado, do mesmo modo como inocentes haviam sido massacrados no vale de Jezreel; b) A segunda filha chamava-se Lo-Ruama, que significa “Desfavorecida” ou “Não compaixão” (לֹא רַחֲמָהּ - *lo ruchâmâh*), pois o próprio Deus afirma: “não mais tornarei a favorecer (אֲרַחֵם - *arachem*) a casa de Israel, para lhe perdoar” (v. 6), indicando que, caso o povo de Israel não se arrependesse, Deus exerceria sobre eles o seu juízo, não haveria misericórdia e, c) O último filho se chamou Lo-Ami, que significa “Não-Meu-Povo” (לֹא אֲמִי - *lo*

²⁰ COELHO FILHO, 2004, p. 19.

²¹ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Santo André: Geográfica, 2006, vol. 4, p. 391.

²² ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Vida, 1997, p. 315.

²³ SCHÖKEL, Alonso; SICRE-DIAZ, J. L. **Profetas II: Grande comentário bíblico**. Madrid: Cristiandad, 1980, p. 909.

amy), pois, Deus diz a Israel: “vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus” (v. 9), em um possível contraponto ao texto bíblico de Êxodo 3.14, que indica que assim como o povo havia negligenciado seu compromisso com Deus, Ele também estava desobrigado com relação às bênçãos oriundas da aliança firmada com os seus antepassados.²⁴

Sobre “Jezreel”, este foi o local onde Jeú executou Acabe e a sua descendência (2Rs 9.10), no entanto, ele ultrapassou a ordem de Deus e promoveu uma verdadeira chacina. Crabtree afirma que “o profeta Oséias condenou severamente o sanguinário Jeú, e declarou que o Senhor quebraria o arco de Israel no vale de Jezreel, no mesmo lugar onde Jeú foi além da sua incumbência, recebida do profeta, e derramou muito sangue inocente”.²⁵ Ele anunciou que, por este motivo, “Deus colocaria um fim não apenas na dinastia de Jeú, mas também no Reino do Norte. A casa de Jeú caiu com a morte do rei Zacarias (2Rs 15.8-12)”, também, no vale de Jezreel, quando um terrível massacre aconteceu: “[...] Menaém destruiu a cidade de Tapua e seus arredores, até Tirza, pois seus habitantes se recusaram a entregar a cidade. Matou toda a população e rasgou o ventre das mulheres grávidas” (2Rs 15.16 - NVT).

A respeito da “Desfavorecida”, Lopes afirma que “o texto não diz que Desfavorecida é filha de Oseias. [...] Tudo faz crer que essa filha é fruto da infidelidade conjugal de Gômer”.²⁶ A mensagem de Deus a Oséias com o nascimento dessa filha, previa que, devido a insistente desobediência de Israel a Deus, a tragédia anunciada seria inevitável, e ela, de fato, foi cumprida no texto de 2 Reis 17, pois, segundo Kidner,

Israel podia ser nominalmente do Senhor, mas na realidade era filha do seu tempo e de seu mundo pagão. Da mesma forma, lavé podia ser nominalmente o seu Deus; mas, considerando que ele não aceita ser partilhado, a presença de outros deuses nega categoricamente esse relacionamento.²⁷

Através do nascimento do último filho de Oséias, Deus anunciou que a sua aliança havia sido rompida (“Não-Meu-Povo”), conforme versículos 8 e 9. Para Lopes, esse filho também pode “ter sido fruto da infidelidade de Gômer ou um filho de prostituição (1.2)”.²⁸ Em meio à idolatria, o povo cultuava a Baal e a Aserá e praticava abominações, inclusive, o sacrifício de crianças em oferenda a estas falsas divindades (2Rs 17.16-17). Apesar da advertência anunciada pelos profetas de Deus, Israel não se desviou dos seus maus caminhos (1Rs 17.1-18) e, por esse motivo, em 722 a.C., Samaria foi invadida e destruída pela Assíria (2Rs 17.5), conforme profetizado, e, em decorrência das deportações, deixou de existir.²⁹ No entanto, o mesmo Deus que anuncia a destruição também promete a restauração, a qual será tratada a seguir.

²⁴ CHAMPLIN, 2001, vol. 5, p. 3.442.

²⁵ CRABTREE, 1961, p. 49.

²⁶ LOPES, 2010, p. 39.

²⁷ KIDNER, Derek. **A mensagem de Oséias**. São Paulo: ABU, 1988, p. 19.

²⁸ LOPES, 2010, p. 41.

²⁹ PAPE, 1982, p. 18.

1.4 O ANÚNCIO DA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (1.10-11)

Conforme mencionado, o profeta anunciou uma mensagem de juízo, mas também de esperança, pois o propósito divino não era de destruí-los para sempre, mas de reconciliar Israel consigo pelo arrependimento de pecados. Ao mesmo tempo em que o profeta anuncia o castigo ele também profetizou a salvação. Então, no texto bíblico de Oséias 1.10-11, a restauração de Israel foi anunciada. O Reino do Norte seria, de fato, dizimado (1Rs 17.1-18). No entanto, a profecia da restauração divina tinha em vista a restauração espiritual futura, que vai além da reunião física do povo de Israel em uma só nação. Segundo Lopes,

Depois do cativeiro assírio e do cativeiro babilônico, não se fala mais em dois reinos. Aqueles que voltam do cativeiro formam o povo de Israel, embora nem todos tenham voltado desses exílios. Por conseguinte, essa profecia tem pleno cumprimento no futuro. Conforme Romanos 11.25,26, Deus ainda tem um plano de restauração espiritual para a nação de Israel.³⁰

Segundo Feinberg, no texto bíblico em questão, havia a promessa do crescimento de Israel (v. 10a), do seu arrependimento (v. 10b), da sua reunião em um único povo (v. 11a), da direção de Israel (v. 11b) e da sua restauração (v. 11c).³¹ Essa promessa de restauração, anunciava não somente a reunião de Israel em uma nação única (v. 11), como também profetizava a vinda do Messias prometido para a salvação de todos os povos e nações, pela graça de Deus e o arrependimento de pecados, pois, a misericórdia de Deus é maior que o seu castigo bem como Ele anunciou, através do profeta Jeremias: “Se eu anunciar que uma nação ou reino será arrancado, derrubado e destruído, mas essa nação abandonar seus maus caminhos, não a destruirei como havia planejado” (Jr 18.7,8 - NVT). Em razão disso, os nomes dos filhos de Oséias passaram a representar a graça de Deus em lugar do seu juízo.³²

2. APRESENTAÇÃO DE UM PARALELO ENTRE AS TRAIÇÕES SOFRIDAS POR OSÉIAS E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HEBREU SOBRE A OBEDIÊNCIA

Na época de Oséias Israel chegou ao auge da sua apostasia à Lei de Deus, quando ao invés de buscá-lo se aliaram a outros povos na esperança de se fortalecerem no combate aos povos inimigos. Mas esta atitude insensata precederia a do juízo de Deus, da sua ruína, pois, segundo Lopes, “Israel deixou de confiar em Deus, colocando sua confiança naqueles que haveriam de pôr sobre seu pescoço um pesado jugo. Em vez de correr para os braços do Deus onipotente, seu libertador, Israel buscou ajuda daqueles que mais tarde seriam seus implacáveis opressores”.³³

Com relação a isso, Crabtree afirma que “há um provérbio árabe: ‘Não há nada mais insensato do que a pomba’. [...] ela foge de um perigo para outro, do gavião que a persegue para o laço do passarinho. Israel, em sua política insensata, tornou-se como a pomba.

³⁰ LOPES, 2010, p. 43-44.

³¹ FEINBERG, Charles L. **Os profetas menores**. Miami: Vida, 1988, p. 16.

³² KIDNER, 1988, p. 16.

³³ LOPES, 2010, p. 8.

Buscava alianças políticas com o Egito e com a Assíria”.³⁴ De modo que era necessário que voltassem para Deus, evitando as terríveis consequências da desobediência.

Na mensagem profética de Oséias, Deus se apresenta como o marido traído e declara: “[...] Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal” (Os 2.8 - NVT). As traições sofridas pelo profeta Oséias simbolizavam o agir de Deus em seu juízo, mas também a sua misericórdia ao conceder ao povo uma nova oportunidade de arrepender-se dos seus pecados. Segundo Wiersbe, “Israel precisava de oração e de verdadeiro arrependimento, mas em vez disso, confiou na política e em tratados inúteis. Ao Senhor só restava afastar-se e esperar que o buscassem em verdade e em humildade”.³⁵ O autor reforça a necessidade da obediência a Deus para restabelecer o seu compromisso com Ele.

Até então Deus era conhecido à luz do conceito veterotestamentário de retribuição, principalmente como o abençoador daqueles que o serviam e obedeciam fielmente os seus mandamentos (Dt 28.1-14) e que agia com justiça, castigando os inimigos de Israel que ousassem enfrentá-lo, inclusive, conforme acima descrito, o povo desobediente se valia da aliança divina com Israel (Gn 17.7-8), por acreditar que desse modo estariam imunes ao juízo Divino. Isso era um terrível engano, pois o povo já havia quebrado essa aliança ao desobedecê-lo. Muitos se aproximavam dele friamente como que em um ritual. Não havia sinceridade na adoração prestada como Ele anuncia a Isaías: “[...] A adoração que me prestam não passa de regras ensinadas por homens” (Is 29.13 - NVT).

Apesar de muitos textos veterotestamentários mencionarem a teologia da retribuição, não é possível identificá-la em nenhum versículo do livro de Oséias. Na mensagem prática do profeta Oséias Deus demonstrou todo o seu amor incondicional para com Israel, que havia se desviado dos seus mandamentos para viver uma vida de pecado. Uma mensagem que os convidava a viverem um relacionamento íntimo com Ele. Em Oséias, um novo conceito foi apresentado ao povo: o da Teologia do amor.

O impacto dessa mensagem vivida e anunciada pelo profeta foi tão grande que possivelmente ela repercutiu em textos como os do profeta Jeremias, ao mencionar Israel como a figura da noiva que amava a Deus (Jr 2.2), mas que o havia trocado ao firmarem aliança com falsos deuses (Jr 2.11). Mais adiante o profeta também trata da nova aliança que o Senhor faria com o seu povo, pois embora Ele os amasse como o marido que ama a sua esposa, eles haviam quebrado a sua aliança de fidelidade (Jr 31.31-34).

É possível notar essa mesma influência nos textos de Ezequiel, ao comparar o povo de Jerusalém à esposa adúltera que se prostituiu, servindo a outros deuses e entregando-se ao pecado em uma atitude ingrata para com Deus (Ez 16 e 23). O mesmo aconteceu com os de Isaías, quando o profeta comparou o povo de Jerusalém a uma esposa que por compaixão foi recebida de volta por seu marido, Deus (Is 54.1-7). Segundo a Bíblia da Mulher, “o povo redimido de Israel é comparado a uma esposa infiel que será restaurada ao seu marido, o

³⁴ CRABTREE, 1961, p. 123.

³⁵ WIERSBE, 2006, p. 399.

Senhor. A imagem desta passagem é semelhante à do Livro de Oséias³⁶, no anúncio da mensagem profética do perfeito amor de Deus.

Deste modo, é possível afirmar que a mensagem proclamada por Oséias foi fundamental à construção do pensamento do povo hebreu acerca da obediência ao Deus relacional, não por interesse de que as bênçãos Dele os alcançasse, mas por amor, pois o próprio Deus ressalta que: “[...] Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [...] E eu perdorei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados” (Jr 31.33-34 - NVT). Este pensamento culminou na obra salvífica de Deus através de Jesus, em que a sua Igreja é retratada, também como a sua noiva, reconciliada por amor e graça, apesar da sua natureza pecaminosa (Ap 19.6-8; 21.1-2), mediante ao arrependimento de pecados (Mt 3.13; 4.17; Lc 24.46-47).

3. A IMPORTÂNCIA DA OBEDIÊNCIA A DEUS NA VISÃO DE OSÉIAS 1.1 – 2.1

Conforme acima informado, assim como o pensamento hebreu acerca da obediência foi sendo construído com vistas à repercussão da atividade profética de Oséias, em sua mensagem prática pela mensagem proclamada pelos profetas que o sucederam, especialmente em relação às núpcias do marido traído com a esposa adúltera, que simbolizaram o amor incondicional de Deus para com o seu povo, ela também repercutiu na mensagem neotestamentária, na qual a Igreja de Cristo é retratada como a sua noiva restaurada e perdoada. Assim é possível afirmar que o texto analisado na pesquisa, de Oséias 1.1-11, reúne informações úteis à vivência da mensagem cristã, à mensagem do Deus relacional e pessoal que requer obediência daqueles com quem se relaciona, mas que também está disposto a salvar e a perdoar ao pecador arrependido por sua graça e amor (Jo 3.16-18).

Ao ser interpelado por Fariseus, líderes religiosos da época, Jesus resumiu toda a Lei no amor a Deus e ao semelhante (Mt 22.38-40), um amor não fingido, mas vivido e sentido na prática. Em sua mensagem salvífica, Ele ensinou que a verdadeira adoração está centrada no relacionamento com Deus em uma atitude de compromisso, dependência e obediência a Ele (Jo 15.1-15). No entanto, o sincretismo praticado nos tempos de Oséias, descrito por Pape: “A linha mais tolerante do sincretismo dominava o pensamento dos líderes religiosos. Toda religião era boa. Era popular falar da fé no Senhor, e ao mesmo tempo dos valores comuns a todas as crenças, sem julgar-se nenhuma como sendo errada”³⁷, permanece associado à algumas práticas desenvolvidas pela igreja evangélica da atualidade.

Baxter reforça essa ideia ao declarar que “o cristianismo protestante organizado de hoje destaca-se por um declínio no ensino da doutrina evangélica e por um ressurgimento do ritualismo. O colapso do ensino bíblico é um resultado desse liberalismo teológico geralmente chamado de ‘modernismo’”.³⁸ Essa corrente teológica mencionada por Baxter renuncia a

³⁶ BÍBLIA. Português. **A Bíblia da mulher**. Leitura, devocional, estudo. Almeida Revista e Corrigida. 2.ed. Barueri: SBB, 2011, p. 1125.

³⁷ PAPE, 1982, p. 11.

³⁸ BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras**: Ezequiel a Malaquias. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 109.

valores fundamentais da fé cristã que não podem ser negligenciados em hipótese alguma pelo cristão: a fidelidade aos princípios divinos e o relacionamento com Deus.

Somente através da fé em Cristo e pela sua graça (Ef 2.8-9) é possível resgatar esses valores de fidelidade e de obediência a Deus anunciados por Oséias em sua mensagem prática. A infidelidade de Israel à sua aliança resultou nas maiores tragédias, porém a rejeição à mensagem salvífica de Cristo, resulta em uma penalidade ainda maior, a da condenação eterna (Jo 3.18), pois após a morte segue-se o juízo (Hb 9.27). Contudo, Deus não tem prazer na morte do infiel (Ez 33.11) e com a sua graça continua atraindo a humanidade para si pelo seu amor incondicional que perdoa a traição para a salvação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações evidenciadas na pesquisa na análise de Oséias 1.1-11, é possível concluir que as traições conjugais sofridas pelo profeta Oséias, apesar de aparentemente contrárias à visão bíblica sobre a santidade do casamento, que classifica tais atitudes como inapropriadas e imorais, devem ser interpretadas à luz da mensagem de justiça e do amor incondicional que Deus desejava anunciar ao povo de Israel visando atraí-lo para si.

Oséias experimentou toda a intensidade deste amor ao vivenciá-lo na prática. Ao receber a ordem divina de casar-se com uma prostituta (Os 1.2), ele simplesmente obedeceu sem contestar e com a sua atitude demonstrou a importância da obediência no relacionamento com Deus. Na época, havia muitos líderes espirituais que, apesar de serem conhecedores da Lei de Deus, viviam em busca de privilégios e de favorecimentos e cometiam as maiores injustiças sociais como as que o profeta Amós denunciou (Am 2.6-8). Por esse motivo, Deus levantou seus profetas para anunciar ao povo de Israel uma mensagem de juízo e de salvação.

O seu chamado profético é forte e especial, pois ele é convocado por Deus para viver a sua mensagem no sentido literal ao casar-se com a prostituta Gômer, simbolizando, assim, o desejo de Deus de relacionar-se com o povo que estava distante dele devido ao pecado (Is 59.1-2). Uma nova chance de recomeçar foi oferecida, contudo os israelitas não retribuíram o perdão divino com gratidão, assim como também fez a mulher de Oséias, que retornou à sua antiga vida de promiscuidade tendo sido novamente resgatada e perdoada pelo profeta por ordem de Deus (Os 3.1-5).

O casamento de Oséias é uma mensagem categórica de que a idolatria do povo anulava o vínculo de Deus com a aliança, pois eles possuíam uma falsa sensação de que Deus não poderia anular a aliança feita com Abraão (Gn 12.1-3), uma vez que Ele não poderia ir contra a sua própria Palavra. Porém, eles esqueceram que assim como o povo havia se rebelado contra ela, Deus também estava desobrigado de abençoá-los. Entretanto, Ele não desistiu de atraí-los para si (Os 1.10-11) e de demonstrar todo o seu amor por meio dos profetas para resgatá-los e perdoá-los pelo arrependimento de pecados.

Deus é relacional e pessoal. Desde a fundação do mundo Ele resgata e atrai a humanidade para si (Gn 3.15), de modo que a história do Cristianismo não é sobre a humanidade em busca do criador, mas sobre o Deus que busca relacionar-se com a criação

feita à sua imagem e semelhança. Apesar do pecado ter desvirtuado o propósito Divino, cegando o entendimento dos incrédulos (Gn 3.8-11; 2Co 4.4), Ele nunca a tratou com inimizade, mas com fidelidade, graça e amor (Jo 3.16-18).

Sendo assim, a misericórdia de Deus não resultou apenas na restauração de Israel, reunindo-os como uma única nação, não mais dividida entre Norte e Sul, conforme dantes profetizado por Oséias em Oséias 1.11, mas reuniu a todos judeus e não-judeus como uma só família em seu Reino tornando-os "filhos do Deus vivo", mediante ao arrependimento de pecados pela fé em Jesus (Rm 9.22-26). Cristo reúne para si adoradores que o servem, não por interesse ou por medo do castigo (1Jo 4.18-19), mas em obediência, unicamente por amor àquele que primeiramente os amou e por eles se entregou em sacrifício de cruz.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Vida, 1997.
- ASURMENDI, J. **Amós e Oséias**. São Paulo: Paulinas, 1992.
- BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras: Ezequiel a Malaquias**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia da Mulher**. Leitura, devocional, estudo. Almeida Revista e Corrigida. 2.ed. Barueri: SBB, 2011.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NVT**. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
- CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 5.
- COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (I): Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas**. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.
- CRABTREE, A. R. **O livro do Profeta Oséias**. Rio de Janeiro: Casa da Publicadora Batista, 1961.
- FEINBERG, Charles L. **Os profetas menores**. Miami: Vida, 1988.
- FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores**. Barueri: SBB, 2017. Vol. 3.
- HUBBARD, David A. **Oséias: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- KIDNER, Derek. **A mensagem de Oseias**. São Paulo: ABU, 1988.
- LOPES, Hernandes Dias. **Oséias: o amor de Deus em ação**. São Paulo: Hagnos, 2010.
- PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1982.
- SCHÖKEL, Alonso; SICRE-DIAZ, J. L. **Profetas II: Grande comentário bíblico**. Madrid: Cristiandad, 1980.

SCHREINER, J. **Palavra e mensagem do Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2004.

SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 4.